



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Preconceito e estigma relacionados ao usuário de crack
Autor	NATHÁLIA DUARTE BARD
Orientador	AGNES OLSCHOWSKY

Preconceito e estigma relacionados ao usuário de crack

Autora: Nathália Duarte Bard

Orientadora: Prof^a Dr^a Agnes Olschowsky

Instituição: UFRGS

O consumo abusivo de drogas tem ocupado os espaços da mídia e os discursos da sociedade civil e política, enfatizando os aspectos negativos da dependência de substâncias, o que tem contribuído na construção do preconceito e estigma em relação aos usuários de drogas. O preconceito é um julgamento prematuro inadequado sobre algo sem conhecimento prévio, podendo produzir estigma, ou seja, marcando alguém como indigno desonroso e que deve ser isolado socialmente. Goffman (1988) refere que a pessoa estigmatizada possui uma identidade real, que é o conjunto de atributos que uma pessoa prova ter, e uma identidade virtual, que é formada pelas exigências e atribuições de caráter feitas pelos considerados normais aos estranhos. O usuário de crack é reconhecido pela sua identidade virtual com um comportamento diferente, associado à criminalidade, marginalidade e violência. Objetivamos discutir o estigma e o preconceito vividos pelos usuários de crack. Trata-se de um recorte da pesquisa Avaliação qualitativa da rede de serviços de saúde mental para atendimento a usuários de crack – ViaREDE, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Estudo avaliativo, de natureza qualitativa, que utilizou como referencial teórico-metodológico a Avaliação de Quarta Geração. Os dados foram coletados no período de outubro de 2012 e março de 2013, por meio de entrevistas e observações de campo e analisados pelo Método Comparativo Constante, sendo aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sob o nº 16740. A coleta de informações ocorreu com quatro grupos de interesse: 10 usuários, 11 familiares, 8 profissionais da equipe de saúde e 7 gestores, integrantes da rede de atenção em saúde mental do município de Viamão/RS. O processo avaliativo evidenciou que os usuários de crack são pessoas que não são incluídos socialmente, pois seus vínculos familiares são frágeis/rompidos, não possuem emprego formal e nem moradia fixa. A identidade virtual do usuário de crack é avaliada como pessoa não cidadã, sendo vistos como inferiores aqueles ligados à marginalidade e à criminalidade. Tal identidade evidencia uma atitude preconceituosa e discriminatória, pois devem ser evitados, aumentando situações de vulnerabilidade e afetando a vida do usuário e de sua família. Para isso, torna-se necessário o resgate da pessoa que tem um problema frente ao uso de drogas, potencializando sua identidade real, alguém com direitos e deveres. Dessa forma, considera-se importante a problematização sobre o uso de drogas e a inclusão social desses usuários, desmistificando no imaginário social o preconceito que os marca como incapazes perigosos e sem condições. Avaliamos a necessidade de divulgar e trabalhar o enfrentamento do uso de drogas como uma questão da saúde, da economia, da educação, da assistência social, dentre outros setores, propondo o direito ao cuidado, ao acesso no espaço da cidade, o que passa, essencialmente, pelo combate ao preconceito e ao estigma, orientando a produção da saúde para a produção de vida social.